

Release: “A Acusação”

O Grupo Oficina Multimédia apresenta em Ipatinga sua nova montagem – A ACUSAÇÃO, uma livre adaptação de *O Processo*, de Franz Kafka, com direção de Ione de Medeiros. Esse espetáculo alterna e integra diferentes linguagens artísticas em uma encenação multimeios, que reúne atores, bonecos, dança, material cênico, texto, dando continuidade a proposta original do grupo desde a sua criação.

Em 1984, a Oficina Multimédia produziu o espetáculo "K", montagem que levou para a cena música ao vivo, adereços circenses, trapézio e pernas de pau para dividir com o público a temática da repressão, passando por vários contos de Kafka.

Em 2005, com a montagem de **A Acusação**, o grupo retoma a obra deste autor e busca em **O Processo** a base para contar a história de Josef K, um homem comum que, detido injustamente, vê-se de um dia para o outro engolido por uma engrenagem judicial arbitrária e inverossímil. A ACUSAÇÃO pretende revelar um mundo regido pela burocracia e pelas leis que vigiam uns e são ineficazes para outros.

No espetáculo atual, as cenas se desenvolvem em um cenário que reflete a arquitetura de uma paisagem urbana, com linhas verticais e longas diagonais, vias de acesso aos “box contemporâneos” – habitações miniaturizadas – que enfatizam a verticalidade típica das grandes metrópoles. Segundo Ione de Medeiros, este complexo de formas que se entrecruzam em múltiplas combinações, é constituído por uma série de estruturas metálicas, presentes nos cubos superpostos, nas passarelas suspensas, nas escadas, com o objetivo de evidenciar a supremacia da matéria e o achatamento do indivíduo dentro da atual engrenagem social.

“Enquanto os atores manipulam e transitam pelo cenário, subindo e descendo, ou correndo de um lado para o outro, desmantela-se a máquina repressora, latente nos diversos segmentos de nossa estrutura social. Em algumas cenas, bonecos interagem com os atores, para representar a manipulação das pessoas pelo sistema e acentuar o caráter virtual das relações entre os seres humanos na sociedade moderna. Nosso objetivo também é inserir na cena um caráter lúdico e divertido, contrapondo à sisudez da burocracia e às tensões dos corredores judiciais diante dos quais somos todos impotentes”, comenta Ione de Medeiros.

A diretora lembra que para assimilar Kafka, não bastam as cenas nem as palavras. O espectador tem que se desprender da realidade “morna” e se deixar levar por um certo clima que situa a ineficácia da Justiça e a burocracia exagerada presentes no dia a dia, objetos kafkianos típicos. “O público tem que se deixar envolver por esse universo”, recomenda Ione.